

TECNOLOGIAS EM SAÚDE UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS PARA MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2023

Solange Nogueira Marchezini

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Forense

Ana Rita Marques Bertolini

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Forense

Adriana Alves de Moura Augusto

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Forense. Prefeitura Municipal de Vinhedo. Prefeitura Municipal de Jundiá

Ana Maria Leodoro

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Forense. Universidade Estadual de Campinas, Hospital das Clínicas

Rafael Braga Esteves

Enfermeiro. Doutor em Ciências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery

RESUMO: Objetivo: discutir estratégias do uso do telecuidado na prevenção da violência e o abuso contra a pessoa idosa. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na utilização dos Descritores em Saúde: Idoso, Violência, Tecnologia, Aplicativos Móveis e Cuidador. Através das bases de

dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine PubMed*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Sendo incluídos artigos originais na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre de 2017 a 2021. **Resultados:** A amostra final apontou que apesar de existirem tecnologias como aplicativos e *softwares*, voltadas à população idosa, não foram encontrados estudos específicos voltados para a prevenção da violência contra o idoso. **Discussão:** A análise demonstrou que o envelhecimento é permeado por alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, que eventualmente associam-se com atos violentos, sendo na maioria das vezes provocados pelo familiar cuidador. Em relação aos aplicativos, apesar da não especificidade com a temática, devem ser baseados na acessibilidade, considerando as alterações cognitivas, emocionais e físicas s do envelhecimento. E a principal forma de minimizar os atos violentos, é fortalecer a atuação das redes de apoio, tanto familiares, como sociais e de saúde. **Considerações Finais:** reforça-se a necessidade de novas pesquisas que

tragam diversificação no desenvolvimento de tecnologias focadas na prevenção ao abuso e violência contra o idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Violência. Tecnologia. Aplicativos Móveis. Cuidador.

ABSTRACT: Objective: to discuss strategies for the use of telecare to prevent violence and abuse against the elderly. **Methodology:** this is an integrative literature review, based on the use of Health Descriptors: Elderly, Violence, Technology, Mobile Applications and Caregiver. Through the Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases. Original articles were included in full, published in Portuguese, English, and Spanish, between 2017 and 2021. **Results:** The final sample pointed out that although there are technologies such as applications and software, aimed at the elderly population, no specific studies were found aimed at the prevention of violence against the elderly. **Discussion:** The analysis showed that aging is permeated by physical, cognitive, emotional and social changes, which are eventually associated with violent acts, most often caused by the family caregiver. Regarding the applications, despite the non-specificity with the theme, they should be based on accessibility, considering the cognitive, emotional, and physical changes of aging. And the main way to minimize violent acts is to strengthen the performance of support networks, both family, social and health. **Final Considerations:** the need for new research that brings diversification in the development of technologies focused on the prevention of abuse and violence against the elderly is reinforced.

KEYWORDS: Elder. Violence. Technology. Mobile Applications. Caregiver.

RESUMEN: Objetivo: discutir estrategias para el uso de la teleasistencia para prevenir la violencia y el abuso contra los ancianos. Metodología: se trata de una revisión integrativa de la literatura, basada en el uso de Descriptores de Salud: Anciano, Violencia, Tecnología, Aplicaciones Móviles y Cuidador. A través de Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) y las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud. Se incluyeron artículos originales completos, publicados en portugués, inglés y español, entre 2017 y 2021. Resultados: La muestra final señaló que, aunque existen tecnologías como aplicaciones y software, dirigidas a la población anciana, no se encontraron estudios específicos dirigidos en la prevención de la violencia contra las personas mayores. Discusión: El análisis mostró que el envejecimiento está permeado por cambios físicos, cognitivos, emocionales y sociales, que eventualmente se asocian a actos violentos, la mayoría de las veces causados por el cuidador familiar. En cuanto a las aplicaciones, a pesar de la inespecificidad con el tema, deben basarse en la accesibilidad, considerando los cambios cognitivos, emocionales y físicos del envejecimiento. Y la principal forma de minimizar los hechos violentos es fortalecer la actuación de las redes de apoyo, tanto familiar, sociales y de salud. Consideraciones finales: se refuerza la necesidad de nuevas investigaciones que traigan diversificación en el desarrollo de tecnologías enfocadas a la prevención del maltrato y la violencia contra los ancianos.

PALABRAS CLAVE: Anciano. Violencia. Tecnología. Aplicaciones Móviles. Cuidador.

INTRODUÇÃO

Na presente época, a humanidade assiste uma importante modificação demográfica, com acentuação do envelhecimento populacional e queda na taxa de natalidade. Essa modificação associa-se ao aumento da urbanização, elevação da escolaridade e avanços médicos-científicos (Poltronieri, Souza & Ribeiro, 2019).

E o expressivo aumento da população idosa brasileira é um dos maiores desafios da atualidade, pois o processo do envelhecimento, na maioria das vezes é acompanhado da presença de comorbidades, com destaque para as demências, causando impacto na estrutura familiar e na sociedade, visto que estão relacionadas com crescente demanda de saúde e socioeconômica (Paranhos Amorin, Sampaio, Carvalho & Vilaça, 2018).

Com as mudanças advindas da idade, a pessoa idosa muitas vezes, necessita de auxílio para realização das atividades da vida diária (AVD), e no Brasil, a maioria dos idosos moram com a família, sendo um dos membros o principal cuidador do idoso. Associado a este contexto, os idosos tornam-se mais vulneráveis à violência na medida em que necessitam de maiores cuidados físicos ou apresentam dependência física ou mental, pois o convívio familiar estressante, agravam esta situação (Oliveira et al., 2018).

Como complementam Poltronieri, Souza & Ribeiro, (2019) o cuidado no ambiente familiar é o mais comum, sendo até mesmo recomendado por causar menor impacto social na vida e no cotidiano dos idosos. Porém, deve-se pontuar que ocorre a sobrecarga de trabalho dos cuidadores familiares, desgaste físico e emocional, maior restrição econômica familiar, fatores que podem contribuir para um contexto facilitador da violência doméstica.

E com a crescente expectativa de vida e a complexidade do estado de saúde dos indivíduos idosos, a tecnologia torna-se aliada dos profissionais de saúde, como extensão do cuidado, alcançando também o ambiente domiciliar (Santana et al., 2020a; Santana et al, 2020b).

Desta maneira, no que se refere à saúde do cuidador, Santana et al. (2020b) acrescentam que, além da sobrecarga, as deficiências no sistema de saúde são fatores que aumentam a tensão e estresse familiar, adiciona-se a este olhar, as devido as dificuldades encontradas no transporte do idoso até a unidade de saúde e na marcação de consultas.

Em razão desses fatos, o uso de tecnologias assistidas, como a telecuidado, pode ser uma alternativa promissora e viável no que se refere ao acompanhamento do idoso e seus cuidadores, como foco na mitigação de atos violentos no ambiente familiar (Santana et al., 2020a; Santana et al, 2020b).

Nesse contexto, questiona-se: Como a utilização de tecnologias inovadoras pode auxiliar no cuidado do cuidador e prevenir a ocorrências de violência contra o idoso? E o objetivo do presente estudo é discutir estratégias do uso do telecuidado na prevenção da violência e o abuso contra a pessoa idosa.

METODOLOGIA

O processo de condução de uma revisão começa com a apresentação de uma ideia objetiva, independente do delineamento de estudo. Além disso, a questão de pesquisa bem formulada envolve extrema especificidade e precisão, tendo em mente a identificação das variáveis e da população de interesse.

Esse estudo foi elaborado, seguindo as etapas: (1) determinação do objetivo e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; (4) análise dos resultados; (5) discussão e apresentação dos resultados. (Whittemore; Knafl, 2005). Com base nos objetivos de pesquisa buscou se responder à seguinte questão “Como a utilização de tecnologias inovadoras pode auxiliar no cuidado do cuidador e prevenir a ocorrências de violência contra o idoso?”

A fim de orientar a formulação da questão de pesquisa, convencionou-se estruturá-la segundo os componentes do acrônimo PICO, onde cada letra representa um componente da questão, como apresentado no Quadro 1:

	<i>População / Problema (P)</i>	<i>Intervenção (I)</i>	<i>Comparação (C)</i>	<i>Outcomes Desfecho (O)</i>
1	Idoso	Uso da tecnologia na mitigação da violência contra o idoso	Não se aplica	Identificar como a utilização de novas tecnologias podem prevenir o abuso de idosos
Questão: Como a utilização de tecnologias inovadoras pode auxiliar no cuidado do cuidador e prevenir a ocorrências de violência contra o idoso?				

Quadro 01. Pergunta de pesquisa segundo a estratégia PICO. Jaguariúna, (2022).

Fonte: Autores (2022).

Para efetivação da segunda etapa dessa pesquisa, a seleção dos dados ocorreu no segundo semestre de 2021, utilizando-se dos Descritores Controlados e sinônimos para melhorar a sensibilidade das buscas realizadas em cada base eletrônica utilizando termos (DeCS/MeSH): “Idoso”, “Violência”, “Tecnologia”, “Aplicativos Móveis” e “Cuidador”. Através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* PubMed, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e O operador booleano *AND* e *OUR* foi utilizado para cruzar os descritores, obtendo-se assim um maior número de artigos que respondessem à questão norteadora. Quadro 2.

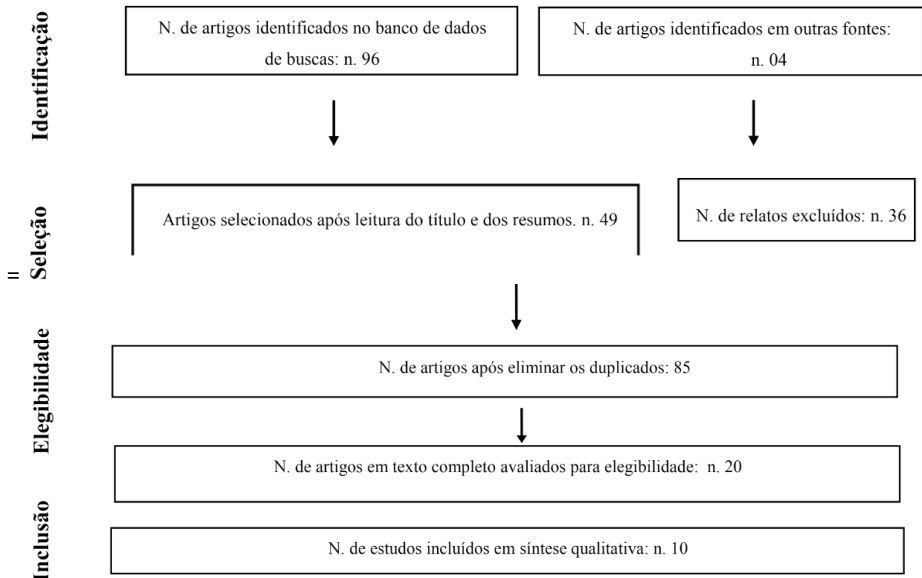
Base de Dados	D escritores	Resultados
LILACS	"Idoso" AND "Violência" AND "Cuidador" AND "Aplicativos Móveis" OUR "Tecnologia"	08
MEDILINE		78
BDEF		01
Scielo		09
RESULTADOS 96		

Quadro 2. Processo de seleção dos estudos. Jaguariúna, (2022).

Fonte: Autores (2022).

Esta etapa resultou em um levantamento de 96 estudos, dos quais passaram por uma pré-seleção por meio da leitura de títulos e resumos, a fim de selecionar pesquisas que respondessem à questão norteadora. Acrescenta-se que, a busca manual pode ser útil na identificação de artigos elegíveis e que podem não ter sido recuperados pela estratégia de busca. Nesta revisão, apontou-se mais quatro artigos, nesta categoria.

Portanto, foram incluídos artigos originais na íntegra, disponíveis online nas bases de dados selecionadas e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos anos de 2017 a 2021. Foram excluídos teses, dissertações, materiais não científicos ou artigos que não tivessem relação com a temática e aqueles que estivessem duplicados nas bases de dados. A fim de garantir o rigor na condução do fluxograma, para explicitar a forma de seleção dos estudos. Fluxograma 1.



Fluxograma 1. Fluxograma da Composição da Amostra. (2022).

Fonte: Baseado em: The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.

RESULTADOS

Na sequência desta investigação, 10 estudos compuseram a amostra final da revisão. Para a extração dos dados, foi elaborado um quadro com a caracterização dos estudos, que identifica: ano da publicação, título do estudo, periódico e considerações dos autores. Quadro 3.

Ano da Publicação	Título do Estudo	Periódico	Considerações do Estudo
2017	The elder physical abuse reflected in judicial authorities in Eskisehir	Archives of Gerontology and Geriatrics	Em Eskisehir, uma cidade da Turquia, o estudo apontou que os casos de violência, são na maioria das vezes causados por conhecidos da vítima. E principalmente, que apenas os procedimentos de investigação são concluídos, mas existe nenhum programa de proteção e reabilitação foi emitido.
2017	Identifying elder abuse & neglect among family caregiving dyads: A cross sectional study of psychometric properties of the QualCare scale	International Journal of Nursing Studies	A identificação e prevenção do abuso e negligência em idosos, está permeada pela falta de evidências de instrumentos válidos e confiáveis. Este estudo identificou através de plataforma virtual, e interação com o ambiente, idoso e cuidador dentro do cenário do caso. O cenário foi utilizado para analisar a subescala QualCare Scale, na identificação de abuso e negligência de idosos. Concluindo que a ferramenta é eficaz na detecção de abuso e negligência de idosos clinicamente significativos entre idosos que
2018	Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos	Reciis – Rev. Eletron Comun Inf Inov Saúde	Aplicativos tecnológicos podem ser utilizados como ferramentas de monitoramento, informação e agravos em idosos. E os benefícios se estendem aos cuidadores e profissionais ligados ao atendimento e do idoso.
2019	Riesgo de maltrato en personas adultas mayores: validación de contenido de una escala	Psicogente	A implementação do método de avaliação de conteúdo da escala sobre o risco de maus-tratos em idosos, apresenta vantagens que incluem favorecer a liberdade de opinião e confidencialidade das respostas.
2019	Idosos, Aplicativos e Smartphone: uma revisão integrativa	Revista Kairós-Gerontologia	Aponta-se que é imprescindível que se desenvolvam pesquisas sobre a acessibilidade de aplicativos do smartphone para o público idoso. Contribuindo para que o idoso consiga interagir com o smartphone, com conforto, segurança, e autonomia, diminuindo a exclusão social.

2020	Sistema Móvel de Assistência ao Idoso (SMAI): percepções sobre o uso no cuidado de pessoas com demência	Revista Bras. Geriatr. Gerontol.	O estudo apontou que intervenções utilizando aplicativos móveis podem ajudar a melhorar a comunicação e o suporte social no cuidado de pessoas com demência.
2020	Violencia contra las personas mayores: percepciones de actores de redes de apoyo social	Revista ESPACIOS	Este estudo apontou o ambiente familiares como o principal local para ocorrências de abusos e violências
2020	Domestic Violence in Old Age: Prevention and Intervention	Praxis	Riscos para o abuso de idosos são: conflitos não resolvidos e histórico de violência doméstica. Intervenções: organização de serviços de atendimento ambulatorial, e o tratamento da agitação noturna do idoso.
2020	Communication neglect, caregiver anger and hostility, and perceptions of older care receivers' cognitive status and problem behaviors in explaining elder abuse	J Elder Abuse Negl	Demonstrou-se que os efeitos conjuntos da comunicação negligência e raiva e hostilidade do cuidador intensificaram a probabilidade de cometer abuso psicológico
2021	Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa	Acta Paul Enferm	O estudo apontou que os dispositivos de proteção social existentes ainda são insuficientes para o enfrentamento da violência.

Quadro 3. Caracterização da amostra, das publicações sobre “o uso de aplicativos/tecnologia como ferramenta na mitigação da violência contra o idoso. Jaguariúna (2022).

Fonte: Autores (2022).

Nesta revisão, observou-se que da busca inicial (n.96), apenas 10 publicações compuseram a amostra final, ou seja (10,41%), apontando que apesar de existirem tecnologias como aplicativos e *softwares*, voltadas à população idosa. Não foram encontrados estudos específicos sobre o uso desses dispositivos para a prevenção da violência contra o idoso.

Percebe-se então uma lacuna no conhecimento quanto ao objeto deste estudo, de forma que, pela escassez de estudos sobre a temática, elegeu-se publicações que eles relacionavam tecnologias voltadas ao cuidado da pessoa idosa.

DISCUSSÃO

Violência contra o idoso e fatores associados

A expectativa de vida nos últimos anos vem aumentando exponencialmente, e no Brasil a população de idosos cresce mais expressivamente do que a população total. E o envelhecimento populacional, aliado ao estresse da modernidade, agrava problemas e

conflitos individuais e familiares na vida coletiva, quando esses problemas se acumulam, podem ser expressos na forma de violência. Pois o processo de envelhecimento, torna o indivíduo vulnerável, devido a questões fisiológicas, psicológicas e socioeconômicas (Karbeyaza & Çelikelb, 2017; Sales, Souza & Sales, 2019).

E se tratando de maus-tratos e negligência ao idoso, Lin (2010) sugere o envolvimento de ações ou falta delas, por parte do cuidador, de forma que podem trazer prejuízo ao bem-estar da pessoa idosa, envolvendo de alguma forma alguma relação de confiança nesse cuidado.

Sobre a violência contra os idosos, Karbeyaza & Çelikelb (2017), consideram que a dependência física e econômica, idade avançada, serem viúvas, doenças físicas ou mentais são fatores de risco em termos de violência. Além da cultura a respeito da pessoa idosa enquanto socialmente dispensável, o que corrobora inúmeras situações de violência.

Em concordância, os autores Pabón-Poches (2019), apontam que o processo de envelhecimento traz consigo mudanças individuais moldadas por ganhos e perdas; no entanto, a imagem negativa da velhice e a discriminação em razão da idade, atitudes etários, violência intergeracional e a cultura violenta que predomina na sociedade, tornam a perda mais evidente do que o ganho e facilitam o aparecimento de fenômenos como o abuso. Como fatores de risco associados ao abuso: presença de deterioração física e cognitiva e alterações de comportamento, depressão, baixa autoestima e dependência emocional ou financeira.

Agregando a temática, os maus-tratos ao idoso, estão relacionados com: consumo de álcool, sexo, grau de dependência e habilidades diminuídas; presença de demência, dificuldades econômicas, ressentimento de familiares, problemas de saúde mental e nível de estresse, como também o fato de serem cuidados por uma só pessoa (Nuñez, Fajardo, & Henao 2020; Wettstein, 2020).

Não deixando de mencionar que é extremamente relevante entender que não somente indivíduos despreparados para cuidar, ou idosos com comorbidades, como a demência, estão relacionados com a ocorrência de abusos. Lin (2020, p. 18) entende que para compreender a complexidade do cuidado, deve-se identificar os diferentes caminhos pelos quais os maus-tratos se manifestam e se sustentam. Sendo a um ponto importante, a negligência na comunicação, um caminho para o abuso emocional, fazendo com que o idoso fique isolado. Evitar a comunicação, envolve emoções negativas, como raiva e hostilidade, e assim, causar danos, prejudicando o outro indivíduo de forma passiva ou ativa. “Essas emoções negativas podem levá-los a atacar, ou seja, quando os cuidadores se comunicam, eles o fazem de maneira destrutiva (por exemplo, ridicularizar, ameaçar bater ou gritar com o idoso)”.

Ademais, Lin (2020) ratifica que muitos casos de abuso não são relatados porque os idosos ficam relutantes em denunciar o agressor, ou revelar os maus-tratos para alguém, possivelmente devido ao medo da repercussão, ou melhor dizendo, esses indivíduos ficam

com medo de que haja retaliação do agressor.

Neste cenário, o abuso de idosos, emerge como um grave problema de saúde e direitos humanos que pode ocorrer entre todas as raças e grupos étnicos em todo o mundo. (Karbeyaza & Çelikelb, 2017).

Tecnologia como Ferramenta para Mitigação da Violência

O expressivo aumento da população de idosos acarreta impactos e desafios políticos, socioculturais e econômicos para atender às demandas desse crescente contingente, sendo necessário a reflexão sobre a sua participação de forma mais efetiva na sociedade, através de atividades relacionadas à tecnologia, inclusive como ferramentas de prevenção ou minimização da ocorrência das violências ou abusos. Paranhos Amorim, Sampaio, Carvalho & Vilaça (2018).

Os autores supracitados analisam que o envelhecimento populacional, associado ao aumento do uso de *smartphone*, foram fatores que impulsionaram a criação de diversos aplicativos voltados para a pessoa idosa, voltados para a área da saúde e de cuidado de idosos, como importante ferramenta de acesso à saúde dessa população à saúde.

Neste contexto, Sales, Souza & Sales, (2019), torna-se fundamental a realização de pesquisas sobre a interação dos idosos as tecnologias da informação, com foco no uso do *smartphone*. De forma que os aplicativos possam ser baseados na acessibilidade, considerando as alterações cognitivas, emocionais e físicas decorrentes do envelhecimento.

Uma tecnologia utilizada no apontamento da ocorrência da violência e abuso contra o idoso, é *QualCare Scale*. De acordo com Pickering, Ridenour, Salaysay, Reyes-Gastelum, & Pierce (2017, p. 44), essa escala foi projetada para fornecer uma medida quantificável da qualidade dos cuidados prestados por cuidadores familiares. O construto da escala é a “qualidade do cuidado ao idoso”, variando de cuidados ótimos a cuidados abusivos. Sendo organizada em seis dimensões de responsabilidades de prestação de cuidados, incluindo cuidados ambientais, cuidados físicos, manutenção de cuidados médicos, cuidados psicológicos, violações de direitos humanos e cuidados financeiros.

Outra ferramenta tecnológica utilizada no cuidado do idoso, é Sistema Móvel de Assistência ao Idoso (SMAI), aplicativo através de *smartphone*. Brites et al., (2020, p. 03), explicam que o SMAI apresenta recursos como: “alertas de horário correto dos medicamentos, alarme, relatório do paciente e cuidador, envio de imagens, sistema localizador via GPS e um espaço de troca de mensagens entre cuidador e equipe”. Sendo um aplicativo desenvolvido por meio de uma parceria entre o ambulatório de geriatria e o Laboratório de Ciência da Computação (LCC) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Sales, Souza & Sales,(2019), apontaram a importância dos aplicativos voltados para a saúde do idoso, como: para monitoração de mobilidade e de sinais vitais, prevenção de quedas e avaliação da capacidade cognitiva. Além disso, a inserção de novas

tecnologias no cuidado do idoso, é um importante facilitador do acesso do profissional de saúde ao indivíduo e também ao cuidador.

Como tecnologia educacional, apesar de não estar incluída em aplicativos brasileiros, Wettstein (2020), comenta que ofertas de socorro aos cuidadores sobrecarregados, podem auxiliar, inibindo ações de violência ou abuso, como: informações detalhadas sobre o processo de envelhecimento e a patologia envolvida no caso, o convite para participação de cursos de capacitação, além de reuniões com outros cuidadores e eventos, para compartilhar suas experiências e dificuldades.

Apesar das considerações acima, é importante ressaltar que apesar de haver um aumento do acesso à internet e do uso de tecnologia pelos idosos a cada ano, eles ainda são o grupo populacional mais excluído digitalmente. Sendo um ponto a ser enfrentado pelos profissionais, na implantação dessas tecnologias. Paranhos Amorim et al. (2018).

Ações Preventivas

Primeiramente, Ribeiro et al. (2021), entendem que o envelhecimento humano, envolve um conjunto de fatores que requerem planejamento e recursos dos seus cuidadores familiares, que só podem ser acessados através da garantia do acesso às políticas públicas, através dos direitos efetivos de proteção e prevenção.

Em contrapartida, os estudos apontam que não existem ações preventivas específicas, contra violência e abuso contra o idoso, suficientes para minimizar a sua ocorrência. Por exemplo, Karbeyaza & Çelikelb (2017), em um estudo realizado na Turquia, perceberam que no país, o abuso de idosos não é suficientemente discutido, e não possuem centros de atendimento e abrigos para essas vítimas de violência. Entretanto, apontam como possíveis estratégias sejam: informar os idosos e conscientizá-los sobre os maus-tratos, orientar as vítimas sobre onde buscar ajuda e estabelecer cooperação entre instituições para abrigar as vítimas quando necessário.

Uma forma de prevenção contra o abuso de idosos, segundo Pabón-Poches (2019), é a identificação dos fatores de risco para os profissionais de saúde agirem antes o abuso se consuma. Porém, apontaram que na Colômbia, que o relato sobre as ocorrências de violências contra o idoso são escassas, sendo também, poucas demandas em Delegacias de Família de idosos que referiram abuso psicológico, como a mais frequente entre as denúncias.

O projeto SMAI, descrito por Brites et al., (2020) trouxe um apontamento favorável, através da atuação com o cuidador, pois, observou-se que o cuidar do idoso dependência funcional pode causar efeitos negativos à saúde dos cuidadores, que na maioria das vezes, associa-se a sobrecarga do cuidador. E questões físicas, conflitos sociais também emergiram como complicadores no cuidado do idoso. De forma que a comunicação com os cuidadores de forma remota, pode facilitar para identificar fatores de risco para ocorrência de abandono, abuso ou violência.

Outra forma de proteção ao indivíduo idoso é papel desempenhado pelas redes de apoio familiar e social. Sendo que esse apoio é decisivo na prevenção ou geração de maus-tratos ao idoso. Respeito, reconhecimento social, inclusão e solidariedade devem caminhar junto as ações de saúde. Nuñez, Fajardo & Henao (2020).

Por conseguinte, Brites et al. (2020), complementam que a atuação dos profissionais de saúde, através de intervenções de saúde realizadas à distância, é um caminho promissor no que diz respeito ao suporte no cuidado. E assim, infere-se que também podem ser considerados como uma ferramenta para prevenir as ocorrências de violência doméstica contra a pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações analisadas por esta revisão mostraram que o envelhecimento é um processo que está aumentando em todo mundo, constituindo um novo panorama social e de saúde. E esse processo pode estar atrelado ao desenvolvimento de fatores de violência contra a pessoa idosa. Destacando-se à fragilidade, perda de autonomia para as atividades da vida diária, estrutura familiar disfuncional e sobrecarga do cuidador.

E neste contexto, a temática buscou apontar o uso da tecnologia, através de aplicativos, como instrumentos facilitadores, que possam ampliar o cuidado e proteção do idoso. Entretanto, baseado nos critérios dessa análise bibliográfica, foi possível observar verificar uma importante limitação nas publicações específicas sobre o uso da tecnologia na preservação da integridade física e emocional da pessoa idosa, pois os estudos, limitaram-se aos cuidados em saúde do idoso.

Entretanto, como fator impulsionador de novas possibilidades, deve-se atentar que essas tecnologias podem ser atualizadas, considerando as limitações físicas e cognitivas dos idosos, através de análise e investimentos no desenvolvimento de novas interfaces nos aplicativos, voltadas para o apoio ao cuidador e pautadas em ações de enfrentamento à violência.

Portanto, entende-se a necessidade de novas pesquisas que tragam diversificação no desenvolvimento de medidas de prevenção ao abuso e violência contra o idoso, apoiando-se na tecnologia e em aplicativos, que possam identificar os principais fatores de risco para essas ocorrências, além da possibilidade de acionar sistemas de apoio, que propiciem a segurança do indivíduo.

REFERÊNCIAS

Brasil (2014). Diretrizes Metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais comparativos sobre os fatores de risco e prognóstico. Brasília: *Ministério da Saúde*. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_fatores_risco_prognostico.pdf

- Brites, A. da S., Caldas, C. P., Motta, L. B. da, Carmo, D. S. do Sztajnberg, A., & Stutzel, M. C. (2020). Sistema Móvel de Assistência ao Idoso (SMAI): percepções sobre o uso no cuidado de pessoas com demência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(1), 190277. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190277>
- Karbeyaz, K., & Çelikel, A. (2017). The elder physical abuse reflected in judicial authorities in Eskisehir. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 73, 284–287. doi:10.1016/j.archger.2017.08.
- Lima, C. S. P.; Barbosa, S. F. F. (2019). Aplicativos móveis em saúde: caracterização da produção científica da enfermagem brasileira. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, 21, 2019. DOI: 10.5216/ree.v21.53278.
- Lin M. C. (2020). Communication neglect, caregiver anger and hostility, and perceptions of older care receivers' cognitive status and problem behaviors in explaining elder abuse. *Journal of elder abuse & neglect*, 32(3), 235–258. <https://doi.org/10.1080/08946566.2020.1741>
- Nazaré de Souza Ribeiro, M., do Espírito Santo, F. H., Diniz, C. X., de Araújo, K. B., Lisboa, M. G. L., & da Silva Souza, C. R. (2021). Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/ACTA-APE/2021AR00403>
- Nuñez, M.L., Fajardo, E., & Henao, Á.M. (2020). Violencia contra las personas mayores: percepciones de actores de redes de apoyo social. <https://www.revistaespacios.com>
- Oliveira, K. S. M., Carvalho, F. P. B. de, Oliveira, L. C. de, Simpson, C. A., Silva, F. T. L. da, & Martins, A. G. C. (2018). Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e57462. doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462
- Pabón-Poches, Daysy Katherine. (2019). Riesgo de maltrato en personas adultas mayores: validación de contenido de una escala. *Psicogente*, 22(41), 6-32. <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3299>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372: n71. doi: 10.1136/bmj.n71
- Paranhos Amorim, D. N., Sampaio, L. V. P., Carvalho, G. de A., & Vilaça, K. H. C. (2018). Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Em Saúde*, 12(1), 58–71. <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1365>
- Pickering, C., Ridenour, K., Salaysay, Z., Reyes-Gastelum, D., & Pierce, S. J. (2017). Identifying elder abuse & neglect among family caregiving dyads: A cross sectional study of psychometric properties of the QualCare scale. *International journal of nursing studies*, 69, 41–46. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.01.012>
- Poltronieri B.C., Souza E. R. de, & Ribeiro A. P. (2019). Análise do tema violência nas políticas de cuidado de longa duração ao idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 2859-2870. Epub 05 de agosto de 2019.

Ribeiro, M. de N. de S., Santo, F. H. do E., Diniz, C. X., Araújo, K. B. de, Lisboa, M. G. L., & Souza, C. R. da S. (2021). Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00403>

Sales, M. B. de, Souza, J. J. de, & Sales, A. B. de. (2019). Idosos, aplicativos e smartphone: uma revisão integrativa. *Revista Kairós: Gerontologia*, 22(3), 131–151. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i3p131-151>

Santana, R.F., Soares, T.D., Santos, C.T., Hercules, A.B., Lindolpho, M.D., & Boechat, Y.E. (2020). (a) Telecuidado no acompanhamento pós-alta de idosos com demência e seus cuidadores: quase-experimental. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 19.

Santana, R. F., Rodrigues, M. A., Hercules, A. B. S., Santos, C. T. B., Delphino, T. M., Carmo, T. G. (2020). (b) Tecnologias para a continuidade do cuidado à distância. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, 25(e. e.), pp. 84-99.

Wettstein A. (2020). Häusliche Gewalt im Alter: Prävention und Intervention [Domestic Violence in Old Age: Prevention and Intervention]. *Praxis*, 109(10), 801–805. <https://doi.org/10.1024/1661-8157/a003482>

Whittemore R, Knafk K. (2005) The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.*,52(5), pp. 546-53.